

Estudantes, professoras e funcionárias criam o coletivo Mulheres do IME

As mulheres do IME resolveram se unir para lutar contra situações machistas e opressoras dentro do Instituto. Em reuniões e grupos de e-mails, professoras, alunas e funcionárias relatam assédios e se apoiam umas nas outras para enfrentar esses problemas.

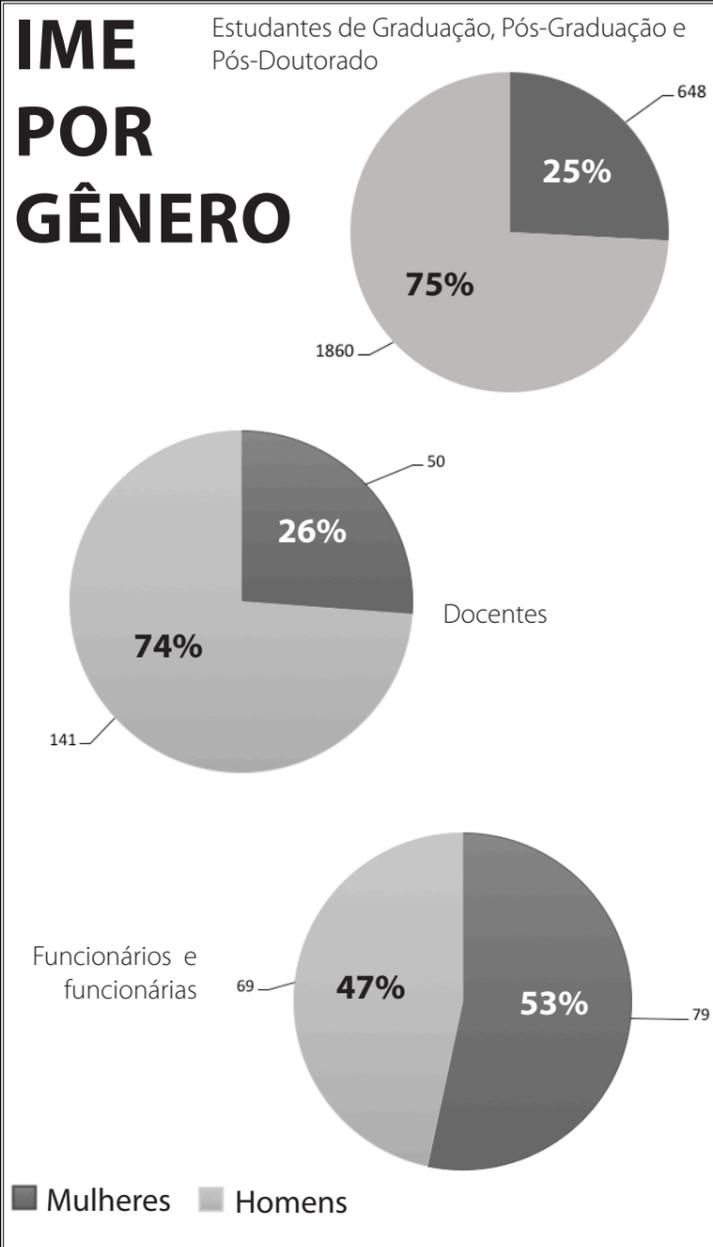
Criado em agosto de 2015, o coletivo Mulheres do IME é um grupo destinado a todas as mulheres do Instituto. Foi com base na rede Não Cala USP, criada para combater os casos de violência contra a mulher na USP, que surgiu a ideia de ter um grupo similar dentro do IME.

O grupo foi criado para que as mulheres pudessem relatar suas vivências em um ambiente mais acolhedor. Por enquanto, as reuniões são apenas para mulheres, mas nem todas concordam com essa decisão. Contudo, as atividades do coletivo ultrapassam as reuniões fechadas e o grupo de e-mails. No início do ano, o grupo foi responsável pela Semana das Mulheres, atividade aberta a todos os interessados, com mesas redondas sobre mulheres na ciência.

Além disso, o coletivo contribui na luta para que a Reitoria construa uma comissão institucional que trate casos de violência contra a mulher. O ideal seria que ela fosse composta por pessoas com experiência e formação para lidar com esses casos e serviria para dar encaminhamento em termos de responsabilização.

Já no âmbito do IME, uma proposta de comissão institucional para acolher mulheres que sofreram violência ou assédio está sendo discutida e será em breve encaminhada à direção. Intitulada Comissão de Acolhimento da Mulher, ela daria força para garantir que esses casos sejam tratados com a devida importância.

A criação e manutenção de grupos como esse é muito importante, pois além de fortalecer o laço entre as mulheres, tornam-se espaços onde elas podem trazer suas principais pautas e promover verdadeiras mudanças na convivência dentro do IME, tornando-o um ambiente mais acolhedor e justo.



ACONTECE NO IME

Ano V Número 37, Agosto de 2016

visite-nos www.ime.usp.br | curta: fb.com/imeusp
edição virtual: www.ime.usp.br/acontece

PROJETOS

Escola de Inverno aborda Computação Musical nas férias de julho

O curso Pure Data, ocorrido entre os dias 4 e 15 de julho, tem como objetivo introduzir uma linguagem de programação com proposta diferenciada e preparar possíveis interessados em cursar a disciplina de Computação Musical no IME. **página 2**

CAROLINA MAZZOLA



GÊNERO

Estudantes, professoras e funcionárias criam o coletivo Mulheres do IME

Coletivo luta contra situações machistas e opressoras dentro do Instituto, além de organizar eventos como a Semana das Mulheres. **página 4**

10ª FEIRA DE PROFISSÕES DA USP

Data: 18, 19 e 20 de Agosto de 2016

Local: Parque de Ciência e Tecnologia da USP (Parque CienTec)
Av. Miguel Stéfano, 4.200, Água Funda
(em frente ao Zoológico de São Paulo)

Diretor
Clodoaldo Grotta Ragazzo
Vice-Diretor
Severino Toscano do Rego Melo
Assistente Técnica Administrativa
Paixão de Mattos P. Saldanha
Assistente Técnica Acadêmica
Daniela Santana Carvalho
Assistente Técnico Financeiro
Joaquim Vilemar de Sousa Rocha

Redação e Edição
Carolina Mazzola
Mariana Miranda

Conselho Editorial
Eduardo Colli
Gislaine Olivi Lima
Juliana Frutuoso
Roberto Hirata Júnior



Instituto de Matemática e Estatística
Universidade de São Paulo



EDITORIAL

Prezados leitores,

O Acontece deste mês traz uma matéria sobre a segunda edição da Escola de Inverno do IME, que aconteceu na primeira quinzena de julho e teve como tema a Computação Musical por meio da linguagem Pure Data.

Ainda nesta edição trazemos alguns dados sobre a representatividade feminina no Instituto e como o coletivo Mulheres do IME tem se organizado para lutar contra situações opressoras dentro da Universidade.

No box da página 3, temos alguns registros da São Paulo School of Advanced Science on Algorithms, Combinatorics and Optimization, organizada pelo grupo de Teoria da Computação, Combinatória, e Otimização do Depar-

tamento de Ciência da Computação do IME e financiado pela Fapesp.

Esperamos que gostem das matérias.
Boa leitura!

Conselho Editorial

Escola de Inverno aborda a Computação Musical nas férias de julho

Em sua segunda edição, a Escola de Inverno do IME ofereceu entre os dias 4 e 15 de julho de 2016 o curso Pure Data, cujo objetivo é introduzir uma linguagem de programação com proposta diferenciada e preparar possíveis interessados em cursar a disciplina de Computação Musical no IME.

O ministrante do curso foi Antonio Deusany de Carvalho Junior, formado em Ciência da Computação pela Universidade Federal da Paraíba, com mestrado na mesma universidade. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Computação Musical, Processamento de Sinais e Computação Gráfica.

O curso Pure Data abordou a linguagem de programação de mesmo nome, também chamada de PD. “É uma linguagem

de programação muito usada na área de computação musical. Ela é bem mais simples porque você não escreve códigos, você trabalha com gráficos. O curso aborda grande parte das possibilidades do que pode ser feito com essa linguagem, sendo mais voltado para a área de música, já que é mais utilizada por músicos do que para fazer programas de computador”, conta Antonio. A ideia é fazer um curso simples, para que qualquer pessoa possa entender e usar essa linguagem.

Leonardo Ramos Pereira fez os cursos “História da Matemática”, “Programação em Java” e “Orientação a Objetos” no IME e agora o Pure Data. “Eu faço licenciatura em matemática e tenho formação em engenharia, então ao mesmo tempo em que sou interes-

sado em novas ferramentas tecnológicas, vejo que a utilização de recursos de programação e multimídia pode contribuir muito

para o ensino”, conta. Já Daniel Barboza da Silva é formado em Geografia (Bacharelado e Licenciatura) e fez pela primeira vez

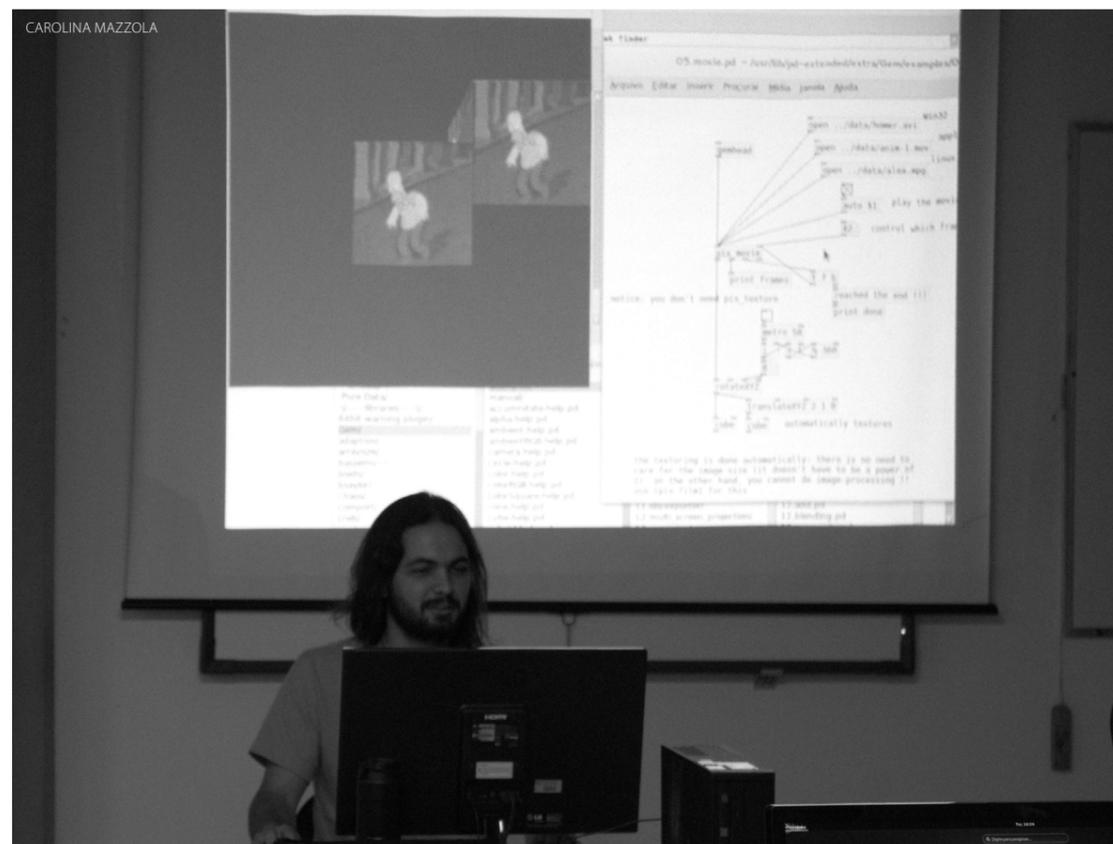
um curso de inverno: “me interessei pelo curso porque quero ter contato com a linguagem e a lógica de programação”, conta.

A professora Ana Cristina de Melo é atualmente a representante do Departamento de Ciência da Computação na comissão de cursos de verão e inverno do IME. “À medida que surgem novas áreas de atuação dentro da nossa competência, tentamos oferecer novos cursos à comunidade. Cada um dos representantes sugere novos cursos, a comissão discute o oferecimento e todos os cursos a serem oferecidos passam pelo crivo dos Conselhos de Departamento.

Os cursos de computação são discutidos no Conselho do Departamento de Ciências da Computação, e assim por diante”, explica.

Enquanto os cursos de verão já têm uma tradição no IME, contabilizando 45 edições, as escolas de inverno começaram em 2015. “Na primeira edição oferecemos um curso de ‘Alfabetização Digital: Entenda, Produza e Crie com Tecnologia’, um curso básico para jovens de ensino médio, sem conhecimento prévio em computação, com o objetivo de desenvolver habilidades de uso responsável e empreendedor de recursos digitais”, conta a professora. No final do curso, os jovens apresentaram projetos de negócio usando programação de celulares como recurso de implementação.

Devido à variedade de cursos e públicos alvo, os cursos de verão e inverno atingem vários setores da sociedade. “O público é bastante variado, vai desde alunos do ensino médio, alunos dos mais diversos departamentos da USP, até profissionais que buscam uma formação complementar. Por enquanto, essa é apenas a segunda edição da escola de inverno, mas pretendemos expandi-la nos próximos anos com diversos temas de interesse à sociedade”, explica a professora.



IME realiza Escola São Paulo de Ciência Avançada

Entre os dias 18 e 29 de julho o IME realizou, com coordenação da professora Yoshiko Wakabayashi, do Departamento de Ciência da Computação, a São Paulo School of Advanced Science on Algorithms, Combinatorics and Optimization (Escola São Paulo de Ciência Avançada em Algoritmos, Combinatória e Otimização). O objetivo da Escola é dar a oportunidade de estudantes de graduação, pós-graduação e jovens pesquisadores em geral se reunirem e participarem de cursos e palestras sobre temas atuais nas áreas de algoritmos, combinatória e otimização.

O evento contou com diversos cursos e palestras para cerca de 220 candidatos, número que superou a expectativa da organização.

JULIANA FRUTUOSO



JULIANA FRUTUOSO

